

Grace VanderWaal
vive a jovem Estrela

e complicado para entender. Porém, essa é a jornada das outras pessoas e não tem nada a ver com você”, explica a atriz. “Eu quero sempre triunfar por meio das conexões. Eu não quero nunca me perder do que realmente amo e do que os fãs realmente amam”, almeja a artista.

Para alcançar esse pensamento Grace passou por muita coisa durante os seis anos que está sob o olhar público. “Não vou mentir, tem sido extremamente difícil. Tive vários altos e baixos e vários momentos que pareciam maiores do que eu poderia aguentar e que eu não sabia como lidar. Contudo, aprendi com esses momentos”, conta. Ela acredita que, hoje, lida de outra forma com a fama após todo o trajeto. “Eu aprendi que minha vida é minha e, no final das contas, é tudo que eu tenho”, diz. “Na minha própria experiência, nada que acontece com você é realmente tão profundo que você não possa aguentar. Então, eu quis fazer um filme, eu fiz e me diverti. Foi essa a filosofia que eu segui e me adaptei para seguir.”

Após a estreia do longa, a artista, que inclusive assinou a canção original da produção, vai focar na carreira musical. Ela vai lançar um EP e, mesmo amando a Estrela, pretende se distanciar da atuação. “A Estrela tem um lugar especial no meu coração e eu sempre serei ela. Nos dois filmes que fiz, eu me diverti muito e tive uma boa relação com todos que participaram, amei a experiência. Porém, eu realmente amo música, apesar de amar essa garota”, adianta a cantora, que promete um disco em que explora a “a paixão verdadeira sem outras coisas atrapalhando o caminho”.

A realidade brasileira

Em outra situação, Cauê Campos protagoniza a comédia de tom crítico *Vai dar nada*. O ator, agora com 20 anos, começou a trabalhar com oito. Ele é lembrado pelo trabalho de maior sucesso da carreira, a série *Detetives do Prédio Azul*, que virou filme e está em cartaz no cinema com a terceira sequência e conquistou o público infantil de todo o Brasil.

Cauê vive uma mudança brusca que todo artista mirim passa na carreira. Ele quer se desvencilhar da imagem de menino e passar a ser visto pelo público como adulto, uma tarefa difícil para qualquer artista que começou ainda criança. “Eu fazia teste e a galera falava que ainda me via no *Detetives do Prédio Azul*”, lembra. “Eu precisava que as pessoas perdessem um pouco desse olhar do Cauézinho, dele ainda criança, pequeno”, continua.

Porém, o novo protagonista deu a ideia de que a chave virou. “Eu sempre fui uma pessoa que planejei muito e que sonhei muito, ele também. Eu quero a cada momento estar melhorando e ele quer sempre se tornar ‘mais operacional’”, compara-se com Kelson, o personagem que vive. Ele furta carros para viver e usa da lábia para enrolar todos à sua volta e alcançar onde quer chegar. Sem nunca passar ninguém que ama para trás.

O protagonista fala palavrão, tem relações sexuais e, definitivamente, afasta-se da ideia de criança que Cauê tanto quer mudar. “É muito bacana eu estar vivendo esta nova fase, esta virada que aconteceu. Mudar tudo, pegar personagens mais diversos”, ressalta o ator, que agradece a Paramount pela oportunidade, já que ele está neste longa e na série *As seguidoras* — o único ator a participar das duas primeiras produções brasileiras da plataforma. “A Paramount me deu uma oportunidade muito grande de as pessoas perceberem que o Cauê não é uma criança, não é mais aquele pequenininho”, pontua.

Agora, ele quer, com a própria atuação e com a ajuda do longa *Vai dar nada*, passar uma mensagem ao público. “Plante uma semente de esperança por aí. A gente tem que ter esperança no amor e na mudança”, diz o artista. “No fundo, todo mundo só quer viver bem. Então, não vai dar nada, vamos plantar essa esperança por aí de que tudo vai melhorar, porque vai, a gente tem fé que vai.”

Disney/Divulgação

Fábio Rebelo/ Divulgação

Cena do filme *Vai dar nada*, do Paramount+

